

"ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A DIDÁCTICA DO F.L.E."

ANA ALEXANDRA SEABRA DA SILVA*
JOÃO CARLOS ANDRADE DE CARVALHO*

No âmbito do Programa luso-francês de cooperação para 1992 estabelecido entre o Bureau d'Action Linguistique dos Serviços Culturais da Embaixada de França e a Escola Superior de Educação de Beja, realizou-se no pólo educativo desta, nos passados dias 26 e 27 de Março, um conjunto de Seminários e 'Ateliers' orientados pelos Conselheiros Pedagógicos do BAL. Marc Parayre, Monique Vollaire e Alain Hénault

Versando sobre aspectos diversos, os trabalhos subordinaram-se, porém, à temática geral do ensino da língua e civilização francesas, relacionado com o contexto português. O público constituiu-se por Professores da E.S.E.B., professores cooperantes, estudantes de Francês e outros interessados.

"Panorama do système éducatif français (primaire et secondaire)

A abertura dos trabalhos esteve a cargo de Monique Vollaire e Marc Parayre com o Seminário intitulado: *"Panorama du système éducatif français (primaire et secondaire)"*, onde foram definidas as linhas orientadoras relativamente ao contexto

francês mas nunca perdendo de vista a comparação com a situação portuguesa. Assim, após uma breve referência à questão do orçamento para a Educação, foram enunciados os cinco grandes princípios sobre os quais repousa o sistema educativo francês: a liberdade do ensino (serviço público e ensino privado autónomo ou sob contrato) a gratuitidade; a laicidade, a obrigatoriedade (dos 6 aos 16 anos), a atribuição dos graus e diplomas pelo Estado

Em seguida procedeu-se à descrição da hierarquia administrativa do sistema educativo francês, seus órgãos, funções e níveis de responsabilidade e intervenção respectivos. Foi referida uma *"lei de orientação"* datando de 1989 que determina como objectivos prioritários levar 80% dos alunos da mesma idade ao nível do *"baccalauréat"* (+ 18 anos), tendo para isso sido alargadas as propostas de *"bacs"* (sobretudo nas áreas técnicas, mas não só), determina, ainda, que os 20% restantes devem obter um *"Certificat d'Appétitude Professionnelle"* ou um *"Brevet d'Etudes Professionnelles"*, diplomas que dão acesso directo ao mercado de trabalho.

* Docentes da ESE de Beja

Enunciados os objectivos gerais, passou-se para a Composição do Ensino em França que engloba:

- o *Ensino Pré-Elementar* (facultativo, destinado a crianças dos 2 aos 6 anos, ministrado em "écoles maternelles" por "Professeurs d'école" formados, também, para o ensino elementar), com a duração de três anos, divididos em três secções: "la petite" (3-4 anos), "la moyenne" (4-5 anos), "la grande" (5-6 anos) que constituem o "cycle des apprentissages premiers"
- o *Ensino Elementar* (obrigatório, destinado a crianças dos 6 aos 11 anos, ministrado em "écoles primaires" por "Professeurs d'école" formados, também, para o Ensino pré-elementar), com a duração de cinco anos, divididos em cinco níveis:

- "Cycle des apprentissages fondamentaux":

1 - "Cours préparatoire" (6-7 anos);

2 - "Cours élémentaire 1ère année" (7-8 anos); "Cycle des approfondissements";

3 - "Cours élémentaire 2e année" (8-9 anos);

4 - "Cours moyen 1ère année" (9-10 anos);

5 - "Cours moyen 2e année" (10-11 anos).

- o *Ensino Secundário* (obrigatório, dos 11 aos 16 anos), com a duração de sete anos, divididos em:

- "1er Cycle" (ministrado em "collèges"):

1 - "Sixième" (11-12 anos);

2 - "Cinquième" (12-13 anos);

3 - "Quatrième" (13-14 anos);

4 - "Troisième" (14-15 anos);

- "2e Cycle" (ministrado em "lycées"):

5 - "Seconde" (15-16 anos);

6 - "Première" (16-17 anos);

7 - "Terminale" (17-18 anos).

- o *Ensino Superior* (que não foi tratado por estar fora do âmbito da proposta do Seminário).

Foram apresentados vários documentos explicativos de toda a estrutura acima descrita que permitiram o acompanhamento da exposição (nomeadamente no que respeita às diversas propostas de saídas técnico-profissionais paralelas ao nível do secundário) e a comparação com a estrutura do Ensino em Portugal. Fez-se ainda referência aos novíssimos "Instituts Universitaires de Formation de Maîtres", instituições de formação de Professores dos vários níveis de ensino (do pré-elementar ao 2º ciclo do secundário - incluindo os ramos técnico-profissionais), cujo arranque se dá em 1992.

- "L'enseignement d'une langue vivante à l'école primaire"

Os trabalhos prosseguiram com a realização do "Atelier": "L'enseignement

d'une langue vivante à l'école primaire". Em resposta a uma solicitação crescente, o "Atelier" orientado por Monique Vollaire fez o ponto da situação actual no que respeita à introdução de uma língua estrangeira ao nível do ensino primário, sempre numa perspectiva comparativista entre os contextos francês e português.

Partindo do princípio de que a aprendizagem de uma língua estrangeira neste nível de escolaridade deve fazer-se sob o signo do jogo, Monique Vollaire traçou quatro linhas orientadoras:

- 1 - **objectivo;**
- 2 - **nível da classe;**
- 3 - **tipo de professores e custo;**
- 4 - **metodologia.**

1. Relativamente ao objectivo da introdução de uma língua estrangeira no ensino primário, foi salientada a importância da "sensibilização do ouvido", por um lado, e da "sensibilização para a descoberta do país" em questão

2. Num primeiro momento, a experiência está a ser realizada em CM1 e CM2

3. A questão de decidir que professores escolher para levar a cabo esta iniciação prende-se, obviamente, com aspectos científico-didácticos e financeiros. Várias possibilidades foram colocadas: professores dos "collèges" e "lycées": intervenientes exteriores ao sistema educativo (nativos não docentes) e os próprios "Professeurs d'écoles"

Como foi sublinhado, cada uma destas hipóteses levanta problemas diferentes. Assim:

- no caso do recurso a professores dos "collèges" e "lycées" teríamos profissionais inseridos no sistema de ensino, com uma sólida formação científica, embora, teoricamente, sem formação didáctico-metodológica adequada ao nível do ensino primário, que prestariam este serviço em horas extraordinárias;
- os intervenientes exteriores (nativos) poderiam oferecer, em princípio, uma boa competência linguística (embora esse facto não assegure uma sólida formação científica), não tendo sido, no entanto, preparados para o ensino. Por outro lado, teriam de ser remunerados à parte;
- por último, no caso de se recorrer aos próprios professores das crianças, estaríamos perante docentes que, salvo raras excepções, seriam portadores de uma fraca formação científica, embora, do ponto de vista didáctico-metodológico fossem os mais preparados e adequados, apresentando ainda a "vantagem" de tornar o processo completamente gratuito para o Estado.

4. Quanto à questão metodológica, Monique Vollaire salientou a importância motivadora do recurso a actividades lúdicas (a partir deste momento os trabalhos orientaram-se numa perspectiva de comparação com o contexto português). Tendo como objectivo o desenvolvimento da comunicação oral e escrita, as actividades propostas devem proporcionar o prazer de aprender uma língua/cultura estrangeira através de jogos, canções, dramatizações (por exemplo: "pôr a mesa" - com o léxico e expressões correspondentes), produção de materiais pelas próprias crianças. Por exemplo: realização de um boneco antropomórfico que permita explorar o léxico do corpo humano, do vestuário e das cores; ou a produção de

pequenos livros de histórias (texto e ilustrações) sobre as cores, a família, a criança, etc., de que foram referidos alguns exemplos práticos de simples execução.

A parte final do "atelier", todo ele extremamente interessante, procurou fornecer documentação e informações sobre este tema tão actual e aliciante.

- "L'enseignement de la langue à travers la publicité" / "L'enseignement de la civilisation à travers la publicité"

Como os títulos dos "ateliers" propostos por Marc Parayre claramente evidenciam, tratou-se de duas sessões de trabalho complementares, tendo como ponto de partida uma análise de documentos publicitários extremamente fina e interessante, orientada numa perspectiva de utilização didáctica em sala de aula.

Tendo começado por tecer algumas considerações gerais sobre o conceito e a importância da Publicidade nas sociedades de hoje, Marc Parayre sublinhou o aspecto *provocatório/apelativo* dirigido ao público, o *efeito de surpresa* e os *jogos de palavras* (a vários níveis) que caracterizam o discurso publicitário e que contribuem para uma constante criatividade de *plano linguístico e civilizacional*.

No desenvolvimento desta ideia, *no plano linguístico*, foi referido o trabalho operado pela publicidade sobre o signifiante: sonoridades e grafia e/ou sobre a significação e o(s) sentido(s) através de processos como: silepse, "calembourg", "expressions figées", conotação, recurso a regionalismos, a línguas estrangeiras ou a diferentes níveis e registos de língua, invenção de palavras e expressões (em alguns casos recuperados pela língua-padrão, passando a figurar no dicionário), recuperação da linguagem "na moda", recurso à linguagem literária e à própria publicidade, efeito de surpresa jogando

provocatoriamente com o leitor, posto em causa, apanhado na armadilha publicitária.

No *plano civilizacional*, foi proposto, como ponto de partida, a enumeração (ao acaso e sem reflectir) dos símbolos representativos dos dois países (França e Portugal) cujo objectivo era a conclusão de que cada povo dá uma imagem muito mais precisa do seu próprio país relativamente a um qualquer país estrangeiro, caracterizado sobretudo por "clichés". Ora, segundo Marc Parayre, é precisamente a estes "clichés" que a publicidade deve responder, portanto será por aí que deve começar a exploração dos documentos publicitários no estudo da civilização. Num primeiro momento, fazer incidir a análise sobre o modo como esses lugares comuns, estereótipos e símbolos constituem um ponto de partida e são re-utilizados e/ou transformados nas mensagens publicitárias (marca de identidade/orgulho de um povo; papel de descodificador do "Outro" - projecção da imagem que se faz "do Outro"). Num segundo momento, reflectir sobre a "adaptação dos factos históricos e da actualidade" (factos gloriosos e heróis; jogos de palavras tendo como referente aspectos culturais; reflexos das grandes tendências de opinião da actualidade e "na moda").

Relativamente a cada um dos aspectos acima mencionados, foi apresentada uma selecção cuidada e bastante elucidativa de material documental (de que, infelizmente, dada a sua natureza, não podemos aqui dar conta) que tornou as várias sessões em momentos extremamente interessantes, animados e produtivos.

- "La Presse en classe de langue"

O último "atelier" ("the last but not the least"), proposto por Alain Hénault, procurou, de um modo bastante vivo e

algo surpreendente, levar os participantes a reflectir sobre a "situação real" de elaboração de um jornal para, numa fase posterior, poderem trabalhar a imprensa em sala de aula de um modo diferente do habitual.

A "démarche" escolhida obedeceu aos seguintes pontos:

constituição de grupos de 5/6 pessoas;

apresentação das "consignes"

- "faire semblant d'être une salle de direction d'un journal".
- ler a "note de service" distribuída pelo "Directeur en Chef" - o dinamizador do "atelier", obviamente.

A "Note de Service" caracterizava o tipo de jornal (de uma cidade média), de leitores (numerosos e fiéis), de notícias (importantes e interessantes, sobretudo referentes à vida da cidade e seus arredores), de artigos (com um sentido preciso e de compreensão fácil). Dizia, ainda, que este *não era* um jornal de negócios, de informação técnica, de uma agência de publicidade, de mexericos e difamações, nem se destinava a mentes ingénuas, crédulas ou infantis. Dava também outro tipo de "informações" aos "redactores" jornal diário, de bom senso, coerência e correcção; os textos não podem ser modificados (apenas a ordem ou a supressão de parágrafos), embora os títulos sejam escritos pelos redactores respeitando escrupulosamente o número de signos (letras, espaços, sinais de pontuação)

O exercício proposto aos participantes conduziu à seguinte reflexão sobre o tratamento do texto jornalístico: trabalhar sobre a imprensa significa compreender (o professor, bem entendido) o modo de construção do jornal, metendo-se na "pele" de quem nela trabalha; em seguida,

fazer dois tipos de *leitura* - selectiva (o jornal resulta de uma *escolha* da informação, o que leva à reflexão sobre a questão da *objectividade*) e de compreensão; da leitura passa-se à *produção de texto* (título e elaboração de uma pequena história a partir de um texto dado) mas também à *argumentação* (trabalho em grupo em sala de aula subordinado a "consignes" pré-determinadas; escolha de um porta-voz; discussão dos resultados obtidos). A reflexão pode alargar-se ainda sobre as regras, as "contraintes" que condicionam a elaboração do texto jornalístico: o factor tempo e o aspecto gráfico (número de sinais). Foram ainda referidas algumas vantagens da utilização da imprensa em sala de aula: baixo custo, documento autêntico e actual, interesse da escrita jornalística como linguagem que sai do campo do literário ou do discurso académico, acrescido de um grande valor civilizacional.

Relacionado com este último ponto, foram tratados alguns títulos retirados da imprensa francesa e, em seguida, pediu-se que, a notícias apresentadas, se procurasse "*descobrir*" o título correspondente. Estes exercícios pretendiam mostrar que a redacção dos títulos se apoia na noção de saber partilhado da mesma cultura e se processa através de jogos de palavras, de alusão a factos conhecidos (da história, da cultura, da actualidade), da exploração do discurso poético, ressaltando-se a sua principal característica: enunciado extremamente sintético, ele é, segundo Alain Hénault, "*o resumo no estado puro*".

No final desta sessão de trabalho extremamente interessante e bem documentada ficou a vontade de prosseguir a exploração das potencialidades que a imprensa pode ter do ponto de vista didáctico-metodológico, tanto em língua estrangeira (dependendo do nível dos alunos), como em língua materna.

Aliás, o mesmo pode ser dito relati-

vamente às contribuições de Monique Vollaire e Marc Parayre, no que concerne ao tratamento didático de materiais para o ensino precoce da língua estrangeira e dos documentos autênticos fornecidos pela Publicidade, respectivamente.

Outros seminários e "ateliers" estão previstos para o próximo ano lectivo na E.S.E.B..

UMA RELAÇÃO DE CONFIANÇA

Você

e



Garantia de um negócio seguro



Nashua



CASIO



International

ESTAMOS ONDE FOR PRECISO

Largo dos Mercadores, 2 - Telef. (066) 27243 - Fax 27243 - 7000 ÉVORA